

## Identificação, patogenicidade de isolados de *Fusarium solani* E severidade da podridão radicular no feijoeiro comum

Lucas Adjuto Ulhoa<sup>1</sup>, Elder Tadeu Barbosa<sup>2</sup>, Murillo Lobo Júnior<sup>3</sup>

O solo abriga diversas espécies de *Fusarium* spp., entre estas *F. solani* que causa a podridão vermelha da raiz, responsável por reduções de até 86% na produção do feijoeiro comum. Para estimar a frequência deste patógeno em áreas cultivadas e variações quanto aos danos causados às raízes, este trabalho teve como objetivo obter uma coleção de isolados de *Fusarium* spp., verificar sua patogenicidade e severidade de doença em feijoeiro comum. Os isolados foram obtidos em municípios de GO, DF, MG, TO e SP, por meio de cultivos em meio de Nash-Snyder e BDA. A identificação dos isolados foi também realizada em meio FCA por microscopia ótica, baseando-se na morfologia dos macro e microconídios e na verificação de fiáldes longas e eretas. Para testes de patogenicidade e severidade, foram avaliados isolados obtidos em Cristalina-GO (CNPAF-Fs: 333, 335, 345, 353, 358, 361 e 364), Guarda Mor-MG (CNPAF-Fs: 301 e 317), Coromandel-MG (CNPAF-Fs: 310) e Montes Claros de Goiás-GO (CNPAF-Fs: 331). Para testes de patogenicidade e severidade, uma colônia de *F. solani* com 9 cm de diâmetro cultivada em BDA foi colocada sobre uma camada de 6 cm de vermiculita, em copos com 500 mL de capacidade. Em seguida, foi adicionado 1 cm de vermiculita e, sobre esta camada, 5 sementes de feijão cv Pérola. As sementes foram cobertas com vermiculita, até o topo do copo, e cultivadas a 25° C por 21 dias. A avaliação dos sintomas foi feita com uma escala de notas de 1 a 9. Foram obtidos 432 isolados e, destes, todos os 11 identificados como *F. solani* foram capazes de causar danos em feijoeiro, com severidade variável, sendo que as testemunhas não apresentaram sintomas. Isolados como Fs-353 e 364 produziram sintomas com baixa severidade de doença, enquanto Fs-333, proveniente de Cristalina, apresentou a maior severidade da podridão radicular, com nota média de 8,4. Os isolados foram preservados em método Castellani e continuarão a ser submetidos a testes para a caracterização completa da coleção de culturas.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia (UFG), Estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Laboratório de Fitopatologia, lucas\_ulhoa@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutico, Assistente A da Embrapa Arroz e Feijão, elder@cnpaf.embrapa.br

<sup>3</sup> Doutor em Fitopatologia, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, murillo@cnpaf.embrapa.br